

LUIZ CARLOS DE MOURA AZEVEDO¹: poetando@hotmail.com

Esse céu particular

os budas quando crianças
meninos rechonchudos brincando com filhotes de pássaros
bochechas brilhantes crisântemos rosados
bebês de joelhos sobre travesseiros de porcelana
as flores de abril um chafariz solitário
os monges e seus aquários com carpas fugindo em direção ao rio amarelo
as carpas a subir um dia serão dragões

paisagens recompostas como mosaicos bordados
milhões e milhões de fragmentos de contas conchas arquipélagos
então atravessamos os portões da cidade proibida
tiramos do bolso a caderneta de esboços
o palácio de perfil é uma imponente aquarela
cortinados esvoaçantes de seda alaranjada
quadrados superpostos com limites borrados esvaindo-se como manchas
traçar a diagonal então vem a tesoura e

a qualidade de saber até onde a pele pode e deve aparecer
a coreografia precisa dos dedos de buda em suas mãos estendidas
a distância que nos separa
quantas mil milhas de vôo sentados comportadamente nas poltronas
das fileiras pares
há aeromoças gentis e aeromoças perversas
tanta confusão por causa de uma mísera dose
de vinho servido em um cálice de plástico
a boa sorte às vezes cai do céu em lâminas de chuva dourada
pingentes de água em cachoeiras luminosas mas rápidas demais
como quando tentávamos meditar no jardim
e tropeçamos nas lanternas de pedra
assustando os vaga-lumes

¹ Luiz Carlos de Moura Azevedo nasceu em São Paulo, Capital, em 5 de novembro de 1947. Formado em Arquitetura, pela Universidade Mackenzie, Mestre em Literatura Portuguesa pela USP, atualmente faz seu doutorado, também na USP, com uma tese sobre a poesia portuguesa pós-1990. Reside em São Paulo, onde trabalha em um antiquário. É casado e tem 2 filhos. Publicou o livro *O passeio do duque a cavalo e outros poemas* em 2004; foi premiado em cerca de 30 concursos nacionais de poesia, com quatro primeiros lugares; participou de várias antologias, tendo um poema incluído em *Paixão por São Paulo* (São Paulo: Terceiro Nome, 2004; seleção e organização de Luiz Roberto Guedes).

As borboletas do sul da Califórnia

santa marianne moore passou por aqui
a caminho do túmulo de marylin monroe

aqueles dias de praia & sol & um vento que não sei de onde saía
trazendo para a areia fragmentos faiscantes de gelo
sob o aplauso dos parakeets
os parakeets às vezes dão o ar de sua graça com seus
pequeníssimos pezinhos
atravessando o cimento em complicadas piruetas
valsando/ raspando entre os patinadores as bicicletas os tomadores
de sorvete

esse cara tem um jardim em long beach e fotografa borboletas
relaciona em colunas o nome de cada uma e as plantas que
alimentam as lagartas
éramos moleques de calças curtas e catávamos girinos
às vezes uma libélula caía na rede
as asas tontas giravam em falso
quase águas marinhas de tão azuis
e amávamos tanto nossa professora rainha do carnaval de botucatu
as pernas longuíssimas e como ela ajeitava as ligas no canto da
classe
a quantidade de borboletas no sul da califórnia
algumas tão pequenas abrem suas asas de tecido xadrez sobre um
mosaico de pedrinhas
outras inteiramente sem cor são páginas pálidas feitas de
pergaminho ou

pétalas opacas de uma flor artificial
éramos completamente inocentes e tínhamos uma professora de
saías a rodar
os saltos dos seus sapatos marcavam o assoalho furinho atrás de
furinho
marteletoes de brinquedo a metralhar o coração
nossa professora quando se vestia de branco & punha as pernas
ela poderia ser marilyn nós a imaginávamos loira e ela teria os
ombros
cobertos de peles caras & de jóias & de todas as virtudes
jusqu'au cou tu sais jusqu'au cou